

Folha de S. Paulo

12/8/1994

Bóias-frias da Destilaria Moreno fazem greve por tempo indefinido

Luís Eblak

Enviado Especial à Luís Antonio

Cerca de 800 bóias-frias da Destilaria Moreno, de Luís Antônio (65 km de Ribeirão Preto) começaram uma greve ontem em protesto ao preço pago por tonelada de cana-de-açúcar colhida.

A adesão à greve, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba (74 km de Ribeirão), foi de mais de 90%.

Segundo o sindicato, a destilaria paga ao bóia-fria R\$ 1,00 por cada tonelada de cana-de-açúcar colhida. A entidade pede 40% de aumento.

O tesoureiro do sindicato, José de Fátima Soares, 37, disse que o peso de cana colhida caiu cerca de 20% em relação aos meses anteriores.

"Deve ser por causa das geadas. Mas nós não podemos ter prejuízos por isso".

A greve, segundo o sindicato, só acaba quando a Destilaria Moreno atender as reivindicações dos bóias-frias.

Os 18 ônibus e dois caminhões que transportam os bóias-frias ficaram estacionados no acostamento da rodovia Deputado Cunha Bueno, em Luís Antônio, durante toda a manhã de ontem.

De acordo com a Polícia Militar Rodoviária de Ribeirão, que se deslocou para o local, o protesto começou por volta da 6h30 e não causou nenhum transtorno ao trânsito da rodovia.

Segundo informações do sindicato, cada trabalhador colhe em média seis toneladas de cana-de-açúcar por dia. O período de trabalho é das 7h às 16h.

O presidente do sindicato, Wilson Rodrigues da Silva, 29, disse que os bóias-frias recebem de R\$ 90,00 a R\$ 110,00 por quinzena.

Os bóias-frias da destilaria se dividem em 28 turmas de 40 trabalhadores cada para a colheita da cana-de-açúcar.

O presidente do sindicato afirmou que se reuniu com diretores da destilaria na manhã de ontem. De acordo com ele, os diretores prometeram fazer negociações com um representante de cada turma por vez.

O trabalhador rural Palmiro Vicentino, 50, disse que os R\$ 61,00 que recebe por quinzena não é suficiente para suas despesas.

Vicentino disse que precisaria ganhar R\$ 120,00. "Com o que ganho quase não dá para comer".

Um trabalhador, que não quis se identificar, disse à Folha que trabalha cerca de três horas por dia sem receber hora-extra.

O tesoureiro do sindicato disse que o trabalhador rural tem que receber RS 0,98 por hora de trabalho a mais.

A trabalhadora Maria Aparecida Marchiega, 38, afirmou que recebe RS 60,00 por quinzena de trabalho.

Segundo ela, seu salário quinzenal teria que ser de pelo menos RS 100,00.

A Folha procurou a diretoria e a assessoria de imprensa da Destilaria Moreno durante todo o dia de ontem, mas não teve nenhum retorno.

Até às 16h30 de ontem, as negociações ainda não tinham terminado, segundo o sindicato.

Arte Regional/Folha Imagem

- Nome da empresa: Destilaria Moreno
- Número de trabalhadores: 900
- Adesão à greve: 90%, segundo o sindicato dos trabalhadores. A empresa não comenta o assunto
- Reivindicações: aumento de 40% no valor do preço da tonelada de cana colhida
- Contraproposta: nenhuma

Fonte: Reportagem Local e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba

(Folha Nordeste — Página 1)